

(((EM SERGIPE)))

07 de setembro foi de luta e clamor por justiça social, direito ao alimento e à água

29º Grito dos Excluídos também pautou a luta contra a privatização da DESO

O 7 de setembro, dia da independência do Brasil, em Sergipe, foi de luta unificada dos movimentos sociais, populares, sindicais e religiosos. Na Avenida Barão de Maruim, em Aracaju, onde aconteceu o tradicional desfile cívico das escolas estaduais e municipais, foi realizada a 29ª edição do Grito dos Excluídos e Excluídas. Antes da saída, foi realizado, como de costume, ato conjunto frente à Catedral Metropolitana de Aracaju.

Este ano, os manifestantes levaram para a avenida o grito de “Você tem fome e sede de quê?”, tema da campanha. Ao grito, somaram-se as diversas pautas dos movimentos, entre elas, a luta pelo direito humano de acesso à água potável e pela manutenção da Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO) como empresa pública, contra a proposta de entrega dos serviços da estatal à iniciativa privada por 35 anos, defendida pelo governador Fábio Mitidieri.

“Foi um momento importante, no qual o SINDISAN, mais uma vez presente no Grito dos Excluídos, pôde pautar a defesa da DESO enquanto empresa pública e patrimônio dos sergipanos, e a luta contra a sua privatização. Vários representantes dos movimentos social, sindical e da igreja também abraçaram essa pauta e disseram não à privatização da DESO”, destacou Sérgio Passos, dirigente do SINDISAN.

O presidente da CUT/SE, Roberto Silva, afirmou que o Grito dos Excluídos e Excluídas deste ano foi muito forte.

“Sentimos a vontade da esquerda sergipana em gritar por políticas de educação, saúde, habitação, reforma agrária, contra as privatizações, por valorização dos trabalhadores, e em defesa da população em situação de rua. Nosso desafio é construir o pós-grito com foco na defesa de políticas públicas de inclusão social. Estamos todos de parabéns pela construção deste grande ato”, declarou Roberto Silva.



▲ Dirigentes do SINDISAN pautaram a luta contra a privatização do saneamento básico



EDITAL ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Sergipe – SINDISAN, em conformidade com seu Estatuto, convoca todos os filiados da DESO quites com as suas obrigações estatutárias para, em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 16 de setembro de 2023, às 8h30, em primeira chamada, e às 9h, em segunda chamada, em sua sede, localizada à Rua Marechal Deodoro, 1024, bairro Getúlio Vargas, em Aracaju-SE, para deliberarem sobre a seguinte pauta:

- 1) Análise da Conjuntura;
- 2) Construção da Pauta do Acordo Coletivo de Trabalho dos Trabalhadores da DESO 2023/2025.

Silvio Ricardo de Sá
Diretor-presidente

GESTÃO SINDICAL

Dirigentes do SINDISAN realizam planejamento para o triênio 2023/26

No último dia 26/8, a diretoria do SINDISAN esteve reunida, na sede do sindicato, para discutir o planejamento que guiará o atual mandato de 2023 a 2026. Durante a reunião foram debatidos diversos pontos estratégicos, realizadas importantes discussões e definidos encaminhamentos para fortalecer e fazer avançar as lutas e pautas da categoria. Entre os encaminhamentos definidos no Planejamento Estratégico do SINDISAN estão dar mais ênfase na formação da base, reconhecendo como de vital importância dar formação à base da categoria, tanto no âmbito sindical como na batalha específica contra a privatização da água e das companhias de saneamento.

“A capacitação dos nossos membros e dos companheiros na base será essencial para fortalecer nossa voz coletiva”, destacou Joe Igor, diretor de Comunicação do sindicato.

Na área específica da Comunicação Sindical, Joe lembra que o sindicato está avançando para a era digital, e que foi aprovada no planejamento a criação de canais de comunicação interativos, com conteúdo audiovisual, que envolverá ativamente a base e contará com a participação de convidados que apoiam as pautas e lutas da categoria, fortalecendo as mensagens e ampliando nosso alcance.

“Estamos comprometidos em manter todos informados sobre o cenário jurídico e econômico relacionado à luta contra a privatização, demonstrando a importância de fortalecer nosso sindicato para alcançar nossos objetivos”, enfatizou o dirigente sindical.

Também foi aprovada a criação de um modelo abrangente de análise orçamentária, econômica e jurídica. Essa análise fornecerá informações detalhadas à categoria sobre as lutas do SINDISAN contra a privatização, demonstrando a utilização dos recursos da taxa assistencial e o impacto na defesa dos interesses da base

■ ANÁLISES SOBRE DESESTATIZAÇÃO

Entre outros pontos discutidos, ainda na reunião de Planejamento Estratégico o secretário-geral do sindicato, Aécio Ferreira, fez uma apresentação analisando os contratos firmados entre o Governo do Estado, o BNDES e a Fundação Instituto de Administração (FIA) para fins de desestatização da



▲ Planejamento Estratégico da gestão atual aconteceu na sede do sindicato

Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO). Também discutiu-se a atual situação jurídica da DESO em relação às leis municipais, estadual e federal que regulamentam o setor de saneamento.

Sérgio Passos, diretor de Assuntos Previdenciários e Aposentados, apro-

veitou para destacar a realização do Grito dos Excluídos de 2023, que aconteceu no dia 7 de setembro e que teve como um dos temas a defesa da água e saneamento como direitos e a luta contra as privatizações no estado de Sergipe.

SOLUÇÃO

Sindicato cobra melhorias urgentes na ETA de Japoatã

Não é de hoje que o SINDISAN vem denunciando os problemas existentes em unidades da DESO. Particularmente, a situação da Estação de Tratamento de Água de Japoatã requer medidas urgentes diante da precariedade e dos riscos de acidentes com os colegas que lá trabalham.

Após a visita técnica de um dirigente sindical, foram detectados vários problemas, como iluminação precária, dificuldade de acesso a área e nenhuma proteção do local, entre outros itens.

O SINDISAN enviou

ofício à Diretoria de Operação e Manutenção solicitando melhorias urgentes e o levantamento dos custos para recuperação total daquela ETA.

Esperamos que isso aconteça no mais curto espaço de tempo.



▲ ETA de Japoatã apresenta vários problemas

ENCONTRO SINDICAL

Desafios para a organização dos urbanitários foi tema debatido na Plenária Estatutária da FNU

No dia 5/9, a Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) realizou a Plenária Estatutária Anual – Direitos, Trabalho e Dignidade – em sua sede no Rio de Janeiro, com a presença de dezenas de dirigentes de seus sindicatos filiados e convidados, entre os quais os representantes das Federações Regionais e da CUT Nacional.

O presidente da FNU, Pedro Damásio, em sua fala de abertura, ressaltou a importância da atividade. “É fundamental, nesse momento, o debate interno, discutir os rumos do nosso ramo, que enfrenta os processos de privatização. E a organização das nossas entidades é muito importante. Vamos ampliar as discussões sobre a transição para a CNU nessa Plenária”, disse.

Na mesa de abertura, composta por Pedro Damásio (presidente da FNU), Paulo de Tarso (presidente da CNU), Esteliano Neto (presidente da Fruse), João Maria (presidente da Furcen), Marcelo Fiorio (Executiva da CUT Nacional), Lara Nascimento (Secretária-Geral da FNU e dirigente do SINDISAN), e Julia Margarida Andrade do Espírito Santo, (Secretária de Energia da Frune), os dirigentes falaram sobre os desafios para organização dos(as) urbanitários(as) e da sociedade nos setores de



energia elétrica, saneamento, gás natural e meio ambiente.

A plenária, que transcorreu pelo dia inteiro, contou com as apresentações dos secretários de Finanças (Arlison Wunsch), Secretaria-Geral (Lara Nascimento), Comunicação (Lucas Tonaco), Saneamento (Fábio Giori) e Combate ao Racismo (Antonio Domingos Saldanha), sobre os relatos das ações de

suas pastas. A Plenária também deu espaço para o debate da aposentadoria especial dos eletricitários.

De Sergipe, além da companheira Lara Nascimento, participou também da Plenária Estatutária da FNU o companheiro Silvio Sá, presidente do SINDISAN.

► Com informações da FNU.

(((REFLEXÃO)))

Privatização da água é a nova 'galinha dos ovos de ouro' do mercado financeiro

■ **Por Aécio Ferreira***

Com a promulgação da lei federal nº 14.026/2020 que atualiza o novo marco legal do saneamento básico, ficou instituído que as empresas que prestam serviços públicos de saneamento básico deverão alcançar metas de universalização que garantam o atendimento de 99% da população com água potável e de 90% com coleta e tratamento dos esgotos até 31 de dezembro de 2033.

Em função das metas estabelecidas com o apoio da grande mídia que trabalha para o mercado com seu discurso hegemônico em favor da privatização, com o argumento que o Estado não tem recursos financeiros para bancar a universalização,

fundos de investimentos e a instituições financeiras, como os bancos, através das empresas BRK Ambiental, Aegea, Iguá Saneamento, Águas do Brasil e outras que são controladas por estas instituições, estão de olho em um mercado na área do saneamento estimado no valor de R\$ 700 bilhões de reais, segundo os bancos Credit Suisse, Miles Capital e Santander.

Para o capital, os serviços de saneamento devem ser transformados em bens de mercado para garantir uma extraordinária lucratividade as empresas privadas por meio de definição de um modelo tarifário autofinanciado. Esse modelo de financiamento prevê as tarifas como única fonte de financiamento do setor.

Portanto, a alegação de que o Estado

não tem recursos financeiros para a universalização do saneamento é falsa, já que o setor privado busca seus recursos financeiros junto às instituições financeiras públicas, principalmente o BNDES e BNB para o pagamento da outorga da concessão e investimentos para atingir as referidas metas da universalização do novo marco regulatório do saneamento. Todos estes custos, depois, são embutidos na tarifa de água e esgoto, fazendo com que a população venha a pagar a conta com o aumento da tarifa.

Lutemos contra isso!

.....
*Aécio Ferreira é secretário-geral do SINDISAN

DECISÃO

Supremo forma maioria a favor da contribuição assistencial a sindicatos

Com o voto do ministro Alexandre de Moraes, o Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria de seis votos (a Corte é composta por 11 ministros). a favor da constitucionalidade da contribuição assistencial aos sindicatos. Votaram ainda favoravelmente os ministros Edson Fachin, Dias Toffoli, Roberto Barroso, Gilmar Mendes e Cármen Lúcia.

A ação em julgamento teve início em 2017, após o Supremo reafirmar a inconstitucionalidade da instituição de contribuições obrigatórias a empregados não sindicalizados. O Sindicato de Metalúrgicos de Curitiba contestou a decisão por meio de Embargos de Declaração, pois o Supremo teria confundido contribuição assistencial com a contribuição confederativa, esta última só pode ser exigida dos trabalhadores filiados aos sindicatos.

O julgamento dos Embargos começou em uma sessão virtual de agosto de 2020. Em seguida, Dias Toffoli pediu destaque. O caso foi novamente devolvido a julgamento em sessão virtual no último mês de abril.

Esta decisão do STF nada tem a ver com a obrigatoriedade do imposto sindical. A contribuição sindical é totalmente diferente do imposto sindical que foi extinto durante a reforma trabalhista de 2017. No



▲ Decisão do STF nada tem a ver com o imposto sindical, extinto na famigerada Reforma Trabalhista

imposto sindical havia o desconto obrigatório em folha de pagamento de um dia de trabalho de todos os trabalhadores.

Já na contribuição assistencial os trabalhadores sindicalizados, ou não, definirão o percentual que queiram contribuir, de 1%, 2% e assim por diante. Esta decisão será tomada durante as assembleias de acordos e/ ou convenções coletivas de trabalho.

“Nesse modelo, não há incentivos para o trabalhador se filiar ao sindicato. Não há razão para que ele, voluntariamente, pague por algo que não é obrigatório, ainda que obtenha vantagens do sistema. Todo o custeio fica a cargo de quem é filiado. Trata-se de uma desequilíbrio injusta entre empregados da mesma categoria”, assinalou o ministro Roberto Barroso em seu voto.

OFICIALMENTE

Confederação Nacional dos Urbanitários se filia à CUT

A CNU – Confederação Nacional dos Urbanitários – agora está oficialmente filiada à CUT – Central Única dos Trabalhadores. O ato ocorreu, na terça-feira (6/9), no Rio de Janeiro, durante a realização da Plenária Geral Estatutária da FNU – Federação Nacional dos Urbanitários.

Paulo de Tarso, presidente da CNU, enfatizou que é com orgulho que estamos filiando a nossa confederação à maior central da América Latina: uma central classista, democrática, pela base e cidadã”.

O documento de filiação, assinado por Paulo de Tarso, foi recebido por Sandro Cezar, presidente da CUT-Rio, e pelos representantes dos urbanitários na Executiva Nacional da Central, Marcelo Fiorio e Rogério Pantoja.

Ainda durante a cerimônia, foi marcada a data para a realização do Congresso da CNU, que acontecerá em Brasília, nos dias 22 e 23 de novembro. O evento irá eleger a nova diretoria da Confederação para o quadriênio 2023 a 2027.



▲ Ato de filiação ocorreu na sede da FNU

ÁGUA QUENTE é o boletim de comunicação interna do SINDISAN, voltado para os trabalhadores da DESO, CODERSE e SAAEs, produzido sob responsabilidade da Direção do Sindicato. **Presidente:** Silvio Ricardo de Sá | **Diretor de Comunicação e de Relações Sindicais:** Joe Igor | **Jornalista responsável e diagramador:** George W. Silva (DRT/SE nº 859) | E-mail para envio de matérias ou denúncias: sindisan.se@gmail.com | Colabore enviando textos, críticas e sugestões. Entre em contato com o Sindicato: (79) 3214-3650. | Tiragem: 2.000 exemplares.